

Santo André intensifica ações para enfrentar impactos do fenômeno climático El Niño

Cidade possui mapeamento de áreas, envio de boletins de risco à população e gabinete de crise

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@iglobo.com.br

Diante da ameaça de eventos climáticos extremos que se aproximam do País, a Prefeitura de Santo André instituiu ações estratégicas para reduzir danos causados pelo Super El Niño, fenômeno previsto para ocorrer neste mês e seguir até o início de 2027. Outras cidades da região apresentaram planos preventivos com iniciativas elaboradas ao longo do ano, mas não definiram estratégias específicas para tal cenário.

Segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), o fenômeno é marcado pelo aumento desproporcional da temperatura das águas do Pacífico. Os principais impactos no Sudeste são: calor frequente, baixa umidade no ar, chuvas irregulares e intensas com fortes rajadas de vento e risco de incêndios florestais. Todos esses fatores podem deixar rastros de destruição, como queda de árvores e desabamento.

A cidade andressense publicou o decreto da Operação Estiagem e Resiliência Climática 2026, que considera "os alertas

e notas técnicas dos órgãos globais e nacionais de meteorologia que indicam anomalias climáticas severas decorrentes dos impactos do "El Niño".

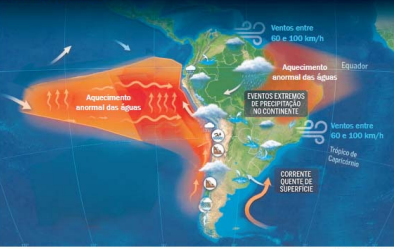
O decreto reforçou o mapeamento de todas as áreas consideradas suscetíveis a focos de queimadas em vegetação, o fortalecimento de treinamentos de combate e o envio de boletins de risco à população com maior frequência.

O Paço informou que está prevista a instalação de um gabinete de crise. Nesse contexto, poderá ser estruturada uma operação integrada entre as diferentes pastas e concessionárias, conforme a extensão e os impactos do evento na região. Mas também pretende acionar um Comitê para Gerenciamento de Crise, com o intuito de reunir os setores envolvidos.

A diretora de Proteção e Defesa Civil de Santo André, Priscila de Oliveira, destacou que o decreto determina um plano permanente para toda a administração municipal. "Esse El Niño está vindo com uma potência maior, causando (eventos) extremos, ou chuvas mais

Entenda

O El Niño é um fenômeno climático global caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Ele altera os padrões de vento e chuva em todo o planeta, gerando impactos severos na América do Sul.



fortes com ventos mais intensos ou um clima muito seco. Então, treinamos equipes de emergência. Temos sete equipes de servidores de outras secretarias para apoio, que são complementos do grupo da Defesa Civil. O decreto também determina que toda a estrutura da Prefeitura pode ser acionada 24 horas caso necessário,

por isso estamos em plantão permanente. Se precisar, a gente pode acionar qualquer secretaria para apoio dentro da especialização de cada uma", explicou a diretora. A cidade também conta com o CGRD (Centro de Gerenciamento de Riscos e Desastres), estrutura estratégica voltada ao monitoramento de condições extremas.

Para amenizar os danos, o governo federal preparou um plano emergencial e previu o investimento de R\$ 1,3 bilhão para ações de resposta contra o El Niño e eventos associados. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, os recursos serão destinados a medidas de abastecimento

de alimentos, monitoramento hidrológico e prevenção a incêndios, entre outras.

A Prefeitura de São Bernardo destacou o funcionamento do CMEC (Centro Municipal de Emergências Climáticas), instituído em 2025, como órgão permanente responsável por coordenar ações de monitoramento e estabelecer protocolos para diferentes níveis de severidade dos eventos. "Também temos) atuação integrada entre Defesa Civil, secretarias e concessionárias para acompanhamento das previsões meteorológicas e emissão de alertas e execução contínua de limpeza e manutenção dos sistemas de drenagem, manejo preventivo da arborização".

São Caetano comunicou que realiza ações preventivas durante o ano, como monitoramento com o SmartSanea, treinamentos permanentes e o Programa ReFundação/Prodesa, que contempla obras de macrodrenagem com investimento de R\$ 100,6 milhões em 2025.

Já Diadema prevê instalar neste mês a Comissão Executiva do CMEC, órgão que pretende estabelecer diretrizes e protocolos para ações do governo municipal no atendimento às emergências climáticas e definir os níveis de severidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1